

# A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Sede em Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração

Empresa A REGENERAÇÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

## Equilíbrio financeiro

A notável obra financeira de Oliveira Salazar merece e conquistou o reconhecimento e a admiração de todos os bons portugueses. Sem ela teria sido impossível realizar a legítima aspiração de um ressurgimento nacional, da libertação dos nefastos preconceitos da falsa democracia que nos subjuguava, e da reconquista do respeito e amizade das outras nações, no conceito das quais havíamos decaído pela desordem e pelo descrédito.

Uma nação como Portugal, onde não abundam as fontes de riqueza, não poderia nunca entrar numa fase de paz e de progresso, sem que se desse um saneamento financeiro e se reconquistasse o crédito.

A decadência moral e material a que a velha política dos partidos nos arrastou, vinha sendo já uma ameaça terrível contra a nossa integridade. Foi necessário o pulso forte e a visão superior de um homem de estado para reconquistar a posição que hoje ocupamos e de que a ruínosa política do egoísmo democrata, nos afastou a passos largos conduzindo-nos para o abismo do irremediável.

Deve o país a Salazar serviços inolvidáveis. A política da sinceridade e do sacrifício por ele adoptada e estabelecida salvaram Portugal de dias de amargura e desordenado desvairamento. Há dez anos que

o nosso equilíbrio orçamental vem demonstrando praticamente que o caminho da honra e da verdade respeitando o carácter, a tradição e a formação histórica, é ainda e sempre aquêlê que nos impõe a felicidade e o engrandecimento da Pátria Portuguesa.

Portugal sem o equilíbrio das suas finanças não podia tomar e manter responsabilidades, não podia efectivar uma obra económica e social merecedora do respeito de estranhos e da gratidão nacional. Ele é o fundamento de toda a acção eficaz em todos os sectores da actividade do povo português.

Os frutos dos sacrifícios pedidos e anunciados tornaram-se bem sensíveis— a sua utilidade e bom aproveitamento só a má fé ou facciosismo apaixonado os podem negar.

O orçamento geral do Estado para 1938 é mais um admirável documento comprovativo da superior e patriótica administração, a que os Governos do Estado Novo submetem a sua acção.

A obra do renascimento português tem a sua fase nessa condição indispensável—o saneamento financeiro.

O equilíbrio das contas públicas como condição de prosperidade em Portugal, é de facto um princípio demonstrado e estabelecido de verdadeiro nacionalismo.

## Pelo Tribunal

Segundo nos informam, uma pessoa que presenciou uma cena de pancada, foi subornada com a importância de cem escudos, mas sabedora que o Meritíssimo Juiz mandou para a cadeia uma testemunha, por es-

tar a mentir, apressou-se a ir entregar os cem escudos, alegando que não estava na disposição de ir parar à cadeia.

Se há mais tempo se procedesse desta forma, ter-se-ia evitado tanta desmoralização, que infelizmente temos presenciado.

## A política da mentira

Os inimigos do Estado Novo e certos insatisfeitos de todas as situações não acreditaram, princípio, na eficiência da política financeira de Salazar.

Issó poderia justificar-se, valha a verdade, embora o simples bom senso lhes indicasse, desde o início, a razão das medidas tomadas pelo Ministro das Finanças.

Quando, porém, a realidade se lhes impôs e a opinião pública deixou de concordar com as suas discordâncias ou fingidos receios, porque os resultados da política financeira de Salazar eram bem patentes, esses senhores «incoformistas» (?) passaram a tocar uma nova tecla do piano de feira e diziam então, que a obra do Ministro era, afinal, a duma simples dona de casa, zelosamente económica e avarenta.

Mas o resgate efectuou-se, toda a vida financeira da Nação se renovou e novas possibilidades se criaram, que têm garantido, desde essa data, e equilíbrio dos orçamentos, e boa arrumação das contas, a reforma dos serviços respectivos, o pagamento das dívidas, etc., e, ao mesmo tempo, a realização constante e metódica dum grandioso plano de fomento que fez ressurgir e valorizou a economia do país e tornou possível o ressurgimento material e moral da Nação.

Os eternos descontentes não deixaram, contudo, de percorrer teimosamente, o velho teclado das suas observações mentirosas, feitas sempre à laia de boato, enquanto Salazar, cheio de entusiasmo e abnegação, se sacrificava, cada vez mais a bem do comum, na ansia patriótica de fazer de Portugal uma grande e próspera Nação.

A mentira não trepidou perante a própria política de verdade do Chefe e, à falta de argumento e ambiente para negar ou denegrir o esplendor do ressurgimento operado em todos os sectores da vida nacional pelo Governo do Estado Novo, esses cavalheiros voltaram-se agora duma maneira especial, para a nossa política internacional, devido, principalmente, à guerra de Espanha, e, nas horas vagas, davam-se até ao luxo de falar nas Colónias!

El afirmavam então, com mal fingida habilidade, que a política financeira de Salazar deu, realmente algum resultado cá na Metropole, mercê de várias circunstâncias, mas seria uma verdadeira tragédia, se elle applicasse os mesmos métodos na administração colonial.

O simples bom-senso, porém, aconselhava precisamente o contrário— a política de verdade de Salazar— e, porque era a única verdadeira, não podia deixar de produzir nas províncias ultramarinas resultados semelhantes aos da Metropole.

As Colónias ainda lutam, é certo, com graves dificuldades, devido ao estado de desorganização e mi-

## Factos & Noticias

TOMOU posse de Juiz da nossa comarca pelas catorze horas da sexta feira da semana passada o sr. dr. Hermano Temudo Machado, que foi transferido, a seu pedido, da comarca de Castelo de Vide.

Ao acto da posse assistiram todos os funcionários do Tribunal e elementos mais representativos da terra.

O sr. presidente da Câmara cumprimentou o ilustre magistrado e ofereceu-lhe o seu incondicional apoio pessoal e em nome do organismo que representava, podia sua ex.ª contar com a sua lealdade e colaboração, a fim de prestigiar cada vez mais a justiça da nossa comarca.

O ilustre magistrado, no final, agradeceu a todos a sua comparencia, confiava na colaboração manifestada pelo sr. presidente da Câmara e finalmente esperava dos funcionários uma leal e assídua colaboração, pois só assim se poderia desempenhar bem da sua árdua função de Juiz.

O sr. dr. Temudo Machado vem precedido das melhores referências, como sendo um magistrado distinto, disciplinado e disciplinador.

Folgamos imenso com estas referências e, tanto mais, porque estas qualidades que exornam o ilustre magistrado, bem precisas são na nossa comarca.

El se sua ex.ª conseguir impôr a ordem, disciplina, respeito e consideração que o Tribunal da comarca de Figueiró dos Vinhos requiere, podemos afirmar, que presta um grande serviço ao tribunal, ou melhor, à instituição que o sr. dr. Temudo tão dignamente serve.

São os nossos melhores votos e creia o sr. dr. Juiz que pode, incondicionalmente, contar connosco, com o nosso apoio.

COMO noticiámos, no passado dia 9, um grupo de amadores, desta Vila, realizou uma récita, no Club Figueiroense, que decorreu com bastante agrado. Do seu produto líquido, foram entregues 200\$00 ao operário necessitado e 192\$00 ao Académico.

NA tela do mesmo Club passou a Super-Produção cinematográfica, «Os Miseráveis» de Victor Hugo, filme que, pela sua categoria, registou uma enchente.

séria a que tinham chegado, mas a principal vitória está já ganha e mais alguns sacrificios e a prudência e tenacidade até agora mantidos, levarão também o Ultramar ao caminho do seu próprio ressurgimento que se viverá então, geralmente, em todas as terras do Império.

FOI transferida para Castanheira de Pêra a sede da 1.ª secção de conservação, que há cerca de quarenta anos tinha aqui a sua sede.

Não pretendemos comentar esta ordem de serviço, todavia, desejamos, apenas, dizer aos figueiroenses que se interessam pela sua terra, pois com os outros nada queremos, o seguinte:

Há pouco tempo foi resolvido pelo Conselho de Administração da C. G. D. e P. que fosse extinta a agência de Castanheira de Pêra.

Os castanheirenses conhecedores dos motivos dessa extinção, falta de numerário de depósitos e transações, imediatamente resolveram, que as suas transações, se fizessem por intermédio da Caixa.

Não tardou contra ordem.

Aqui, em Figueiró, como se procede em tais contingências?

Toda a gente sabe o que se passou com a transferência do chefe de conservação.

O presidente da Câmara levou ao conhecimento superior certas irregularidades praticadas pelo chefe de conservação, fez-se um inquérito, pois nesse inquérito a defeza houve-se de tal forma... que manda a boa prudência não tocar, nem ao de leve, em tal assunto.

A defeza, notem bem, figueiroenses, esquecendo-se que desde há muito estava em perigo a transferência, só um fim tinha em vista: dar um cheque ao Presidente da Câmara.

Castanheira que não dorme, avisada do que se passava, procedeu, como nós procedíamos.

Foi assim que Pedrógão caiu, será assim que Figueiró cairá, se não arrear caminho nas suas atitudes, sobretudo, quando estiver em causa, o interesse do concelho.

Precisamos de fazer menos política pessoal e lembrarmo-nos que este caso, foi um grande aviso, oxalá ele nos sirva de lição, não pelo valor, que não tem, mas pelo gesto que representa.

Sejamos políticos, mas lembrai-vos que os interesses estultos de um ou outro, podem muitas vezes reflectir-se nos interesses gerais do concelho.

El quando esses interesses estiverem em causa, tomem a atitude que Castanheira tomou quando da extinção da agência da Caixa Geral Depósitos, que não fica mal a ninguém.

El' natural que nessa altura os corvos adejem ainda sobre os monumentos deste esforço grandioso do nosso engrandecimento mas Portugal, cheio de prestígio e orgulho, seguirá intrépida e no caminho glorioso do seu destino.

NOTA DO DIA

Marconi—o grande sábio católico que desenvolveu até às surpreendentes maravilhas actuais da T. S. F. a descoberta de outro sábio católico, Branly, o venerável professor ainda hoje, com os seus 94 anos, no Instituto Católico de Paris—teria deixado sucessor?

A interrogação tem andado na boca de todos e no interesse inconfessado de muitos.

Tem ela agora a mais inesperada resposta.

A herdeira científica de Marconi é Berta Kump.

Destino extraordinário o desta mulher que hoje conta ainda só 28 anos.

Filha de família pobre, orfã de pai e mãe desde muito nova, era aos 15 anos criada na casa de um médico em Friburgo.

Ao cabo de dois anos, esta criança, que o seu patrão via sair todas as tardes sob os mais frívolos pretextos, mas que em segredo frequentava o seu curso anunciou uma noite aos donos da casa, ao acabar de lavar a loiça do jantar, que findara naquele dia os seus estudos secundários com um diploma honrosíssimo, e ia entrar na Universidade para se doutorar em ciências.

Três anos depois, obtida a táurea em Química Física, Berta Kump, adquiria o título de engenheiro, para Berlim.

Mas outros designios tinha sobre ela a Providência.

Duas paixões absorviam a sua alma; o amor do Deus—Berta Kump é uma católica de comunhão diária—e a das descobertas no campo aliciante da T. S. F. No seu caminho encontrou um dia Marconi. O grande sábio chamou-a desde logo para sua colaboradora mais próxima; e por disposição sua testamentária, sabe-se agora, destinou-a para sua sucessora e herdeira científica.

E' esta a antiga criada, rapariga modesta, de aspecto franzino, mas cujo sentido investigador causava o espanto de Marconi, que os sábios de todo o mundo terão doravante que consultar sobre os mais árduos problemas da teledinâmica.

Berta Kump, a maior autoridade hoje no assunto, modestíssima, e piedosa praticamente católica, é assim para a curiosidade dos que se interessam pela personalidade humana um tema sob mais de um aspecto, interessante.

Vende-se

metade da casa aonde estava o cinema, lado nascente e sul, incluindo as paredes e parte de quintal.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário.

BENVINDAS

*Na mansão azul, límpida, brilhante,  
Celos gritantes movem-se, chilreiam,  
E num doido esvoaçar, alacinante,  
Brincam com a atmosfera, a qual anseiam.*

*Com toda a imponência, coruscante,  
Dir-se-ia que fôgo, gigante, ateiã,  
O Sol nascente, doirado e amante  
Quedou-se. Seus cavalos se refreiam*

*Que Febo conduzem para aureolar  
O diurno céu. Febo sem singlar  
Argenteos braços envia em caudal,*

*Para saudarem finas e pretinhas  
Que só um nome têm o de andorinhas  
Que regressam, ao seu bom Portugal!*

Moisés

Notícias de Coimbra

**As aulas começaram**— Já se encontram nesta Cidade, prosseguindo nos seus estudos, os briosos académicos dessa vila que nesta Cidade se encontram a estudar. Que venham bem dispostos e com vontade de trabalhar... são os nossos votos. Muitos... quem sabe... deixaram por lá o coração?... as tricanas de Coimbra estão chorosas!...

**Visitas**— Cumprimos e abraçamos nesta Cidade o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Antonio Eugénio Ferreira da Costa Agria, digno Conservador do Registo Civil, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> Esposa.

— Abraçamos o ex.<sup>mo</sup> sr. Joaquim Quaresma Ferreira, um novo de Figueiró.

**Operação**—Encontra-se internada na Casa de Saúde «Coimbra», à Sofia, a gentil menina Maria Henriqueta F. da Costa Agria, filha dilecta do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Antonio Agria e D. Isaura Ferreira. Operação fácil, a operada encontra-se bem. São êsses os nossos desejos.

Rupacar

Perús

Vende Herminia Nunes, nesta Vila, à Fonte das Freiras.

Se Non é Vero

A propósito da ridícula farsa da mão estendida aos católicos pelos membros das várias ligas soviéticas dos sem-Deus, o jornal francês «Liberté», conta a seguinte anedota que bem merece ser reproduzida:

«No dia de Natal, Thorez pediu ao Bispo para rezar uma missa destinada exclusivamente aos congressistas comunistas que se encontravam em Arles.

—Não olhamos a despezas—acrescentou aquêlê plenipotenciário «condenado da terra».

O Bispo mandou responder que havia na catedral missas de meia em meia hora e que os congressistas podiam escolher a que melhor lhes aprouvesse.

—Não nos convem isso—declarou Thorez. Se não podemos arranjar uma missa só para nós, ninguém irá à missa.

—Isso é com as vossas consciências—retorquiu, sem se perturbar o representante do bispo»

Que refinadíssimos tartufos!

Pela Biblioteca Erudita

Durante o mês de Dezembro último o movimento de leitura foi de 590 requisições de obras:

Na leitura nocturna—334

Na leitura diurna—256

No dia 12 do mês corrente abriu na Biblioteca *O Curso Prático de Francês*, cujo horário é o seguinte—das 18 às 19 horas às segundas, quartas e sextas feiras.

Continua em estudo a fundação do Curso de *História de Portugal* para o que já foi enviada à Comissão Administrativa da Câmara Municipal a proposta da sua criação e o pedido dum subsídio especial para satisfazer os encargos que dêle resultam.

Aumentou-se o fundo de literatura franceza moderna com novas aquisições.

O Director da Biblioteca

Alfredo Carvalho

GÊLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera

Um comunista americano rouba pão na U. R. S. S.

Luiz Mac Laughlin trabalhava em Gastónia. Quando os comunistas desencadearam uma onda de greves nos estados do Sul, da América do Norte, Mac Laughlin foi escolhido, com muitos outros, para guarda da fábrica, para impedir que alguém fosse retomar o trabalho. Teve conflitos com a policia e fugiu para o paraíso soviético. Aqui obteve um lugar numa fábrica e um canto numa barraca, cheia de imundície e de diversos animais. Tinha de dormir no chão. O pão que recebia não era suficiente para alimentação. Assim, levado pela fome, roubou pão na cantina. Em consequência disso, foi preso pela policia política, acusado dum crime tão grave que podia ser condenado à morte, como já tem sido muitos russos. Valeu-lhe a sua qualidade de americano O cônsul dos Estados Unidos interveio e Mac Laughlin foi apenas expulso.

Correspondências

Fontão—Janeiro de 1938

Festa Escolar—colocação de um Crucifixo

Foi colocado um Crucifixo na Escola Primária de Fontão Fundeirão. Os juvenis escolares aproveitaram a oportunidade para realizarem uma festa que foi magnificente. Primeiramente, os escolares e o povo da aldeia ouviram missa na capela desta localidade. Ali o sr. Padre Pinto falou à multidão e às criancinhas, dirigindo-se a todos com palavras brandas, convincentes, plenas de amor e de harmonia. Eram conselhos paternais que animam, que dão esperança, que ficam soando longamente aos nossos ouvidos como a voz penetrante do sino da torre, incitando-nos a trilhar a estrada rectilínea do dever e a vencer com glória os obstáculos que porventura se nos deparem pela vida fóra.

A' saída da missa todos os alunos, ladeados pelo povo da aldeia, seguiram em cortejo até à Escola. A' porta do edificio tremulava festivamente a bandeira nacional. Lá dentro lindas colchas e flores ornamentavam vistosamente a sala.

Precedeu-se, no meio de profundo respeito, à colocação do Crucifixo, finda a qual a sr.<sup>a</sup> D. Umbelina da Silva Vicente, muito querida professora da Escola, proferiu um discurso alusivo ao facto cujo conceito eminentemente nacionalista, despertou da parte de todos que a ouviram justas aprovações. A assistência aplaudiu soltando longos vivas aos srs. General Carmo, dr. Oliveira Salazar, dr. Simões Barreiros, D. Umbelina e reverendo Padre Pinto.

Em seguida o sr. padre Pinto fez uma preleção às crianças, finda a qual saudou os srs. Presidente da República, Presidente do Conselho e Presidente da Câmara Municipal. A multidão, que o escutava, respondeu unisonamente.

Seguiu-se um intervalo, que foi aproveitado para servir um *lunch* oferecido aos pequenos pela sr.<sup>a</sup> Professora.

Começou depois a recitação de poesias pelas crianças, que decorreu no meio de um ambiente alegre, pleno de entusiasmo. A sessão foi encerrada depois das crianças terem cantado alguns hinos patrióticos.

MINERVA

Vende-se

A quinta do Caramelleiro, em Figueiró dos Vinhos. Quem desejar comprar dirija-se ao seu proprietário o sr. João Zargar Henriques, Vila Pery, Africa Oriental Portuguesa. 6-3

Legenda

Fazer versos para quê?  
—Nutrir sonhos de profecta,  
Routar tempo a quem os lê?

Mais: não falam do Poeta.  
Os versos não dizem nada:  
São branca imagem do Atleta  
De alma eterna, agigantada.

Os meus versos! os meus versos!  
... Esses ninguém os adora!  
Não têm principio nem fim;  
Filhos da dôr que devora;  
—Existem dentro de mim!

M. D. H.

CARTEIRA

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinas regressou de Bordeus, onde foi passar as férias do Natal o ex.<sup>mo</sup> sr. José de Matos Chaves, professor do Colégio Municipal, desta vila.

De passagem para o Cartaxo, cumprimos nesta redacção o nosso amigo sr. João Alves Pereira de Aldeia Fundeira e para Almeirim cumprimos o nosso amigo sr. Antonio dos Santos David, Vilas de Pedro.

Um Balanço Trágico

A cidade de Riga esteve, durante cinco meses, sob o governo de bolchevistas que foram de lá expulsos para sempre.

Este facto permitiu fazer um balanço trágico, objectivo e exacto. Durante esses cinco meses, os bolchevistas mataram 5.000 pessoas, prenderam 20.000 e obrigaram a trabalhos forçados 40.000; durante esse pequeno período de tempo morreram de fome 8.500 indivíduos. Estes números que se referem apenas a uma cidade, onde a horda vermelha dominou por pouco tempo, permitem calcular a sede de sangue desses criminosos.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- Serafim Gomes da Silva — Valbom
- Antonio Plácido David — Sarzedas de S. Pedro
- Manuel Marques Junior — Braçais—Arega
- Eduardo José — Salaborda Nova
- Alexandre Simões Herdade — Aldeia de Ana de Aviz
- Antonio da Silva Quaresma — S. Paulo—Brasil
- Damião David Campos—S. Tomé
- Manuel Lopes—Campêlo
- Sebastião Baptista — Chãos de Cima.

As perseguições religiosas na Russia

Os dirigentes soviéticos, na sua campanha anti-religiosa, mostram não esquecer as palavras de Marx: «a abolição da religião é condição essencial para a felicidade do povo» («O Capital») e de Lenine: «toda a ideia religiosa é uma abominação... devemos extirpá-la».

Têm também presentes as insistentes declarações de Estaline: «O partido comunista não pode permanecer neutro perante a religião... A religião é um grave obstáculo ao desenvolvimento cultural do povo» (do «Manifesto de Estaline», publicado em Moscovo em 1932).

São estas as razões de ser da luta contra o clero e os crentes, levada a cabo na U. R. S. S. com tanta ferocidade. E esta é tanto maior quanto é certo reconhecerem os que a ela recorrem a inutilidade dos seus crimes, pois da cinza das igrejas e do sangue dos mártires renasce, mais viva e ardente que nunca, a fé de milhares e milhares de russos que, sob a opressão dos comunistas, voltam ansiosos os olhos para Deus.

# Escola Secundária DA Câmara Municipal

## DE FIGUEIRO' DOS VINHOS

**CURSOS:** Cursos dos Liceus do 1.º a 6.º ano (1.º e 2.º ciclo) e habilitação para o exame de admissão aos Liceus

Professores e Director escrupulosamente escolhidos e nomeados pela Câmara Municipal

Os alunos deste Colégio estão isentos por lei do pagamento de registo de matrícula nos liceus e do pagamento das despesas feitas pelo Director ou outro professor que os acompanhe ao Liceu, onde tenham de fazer exame, as quais correm por conta da Câmara, proprietária do referido colégio

O Director do Colégio, ou a Câmara Municipal, ecarrega-se do alojamento e pensão dos alunos de fora, de um e outro sexo, em casas da máxima respeitabilidade e a preços módicos

**FARMÁCIA CORRÊA**

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minéro medicinaes.  
Esterelisação de pensos, emolas e sóros.  
Produtos especialisados:  
Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça  
FIGUEIRO' DOS VINHOS

**Carreira de Camionetes**

ENTRE  
**Castanheira de Pêra e Lisboa**

DE  
**BARREIROS & PINAZ**

Garage NAVARRO  
Rua da Palma — Lisboa

**Nova Carreira de Camionetes**

ENTRE  
**Cabaços e Coimbra**

**Diária** (Excepto aos Domingos, dia de Natal, Ano Novo e Terça-feira de Carnaval)

Inaugurada no dia 4 de Outubro de 1937

**Horário e itinerário**

CABAÇOS (partida) 6.45	COIMBRA (Partida) 16.30
Vila Nova " 6.53	Pereiros " 16.45
Alvaiázere " 7.00	Portela do Gato " 16.50
Barqueiro " 7.20	Chão de Lamas " 17.10
Vendas de Maria (Ramal para Maças de D. Maria) " 7.30	Podentes " 17.20
Chão de Couce " 7.40	Boiça " 17.25
Pontão " 8.00	Ponte do Espinhal " 17.30
Tojeira " 8.03	Venda das Figueiras " 17.50
Venda das Figueiras " 8.10	Tojeira " 17.57
Ponte do Espinhal " 8.30	Pontão " 18.10
Boiça " 8.35	Chão de Couce " 18.20
Podentes " 8.40	Vendas de Maria (Ramal para Maças de D. Maria) " 18.30
Chão de Lamas " 8.50	Barqueiro " 18.40
Portela do Gato " 9.10	Alvaiázere " 19.05
Pereiros " 9.15	Vila Nova " 19.12
COIMBRA (chegada) 9.30	CABAÇOS (chegada) 19.20

**P. S. -** Desde 16 de Maio a 30 de Setembro, sai a carreira de Coimbra, meia hora mais tarde: Esta carreira recebe pela manhã, no Pontão, passageiros que se destinem a Coimbra, vindos de Castanheira de Pêra, Pedrogam Grande e Figueiró dos Vinhos, nas carreiras que se destinam a Lisboa

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, (junto à Estação Nova do C. de Ferro) — Telefone 701

Os Proprietários, 24-13  
**A. J. ALVES & C.ª**  
Maças de D. Maria

**Abilio da Conceição Rodrigues**  
Advogado  
Castanheira de Pêra

**Charrete** E ARREIOS  
VENDE-SE  
Quem pretender dirija-se a esta redacção

Urnas em mogno lisas e lavradas, preparos e caixões já feitos.

Vende  
**Gustavo Coelho Godet**  
FIGUEIRO DOS VINHOS

**EXPEDIENTE**

Pede-se a todos os nossos estimados assinantes que têm o pagamento de sua assinatura em atraso, o favor de no-la vir satisfazer ou mandar.

Como são grandes os encargos que temos para pôr em circulação este nosso jornal, ainda mais dispendioso se nos torna, obrigando-nos a enviar avisos pelo correio.

Esperamos, pois, a obsequiosa atenção dos nossos assinantes para este apêlo e que são todos aqueles a quem não podemos fazer cobrança pelo correio.

**Vende-se** Uma máquina de costura, marca «Singer» em muito bom estado. Quem pretender dirija-se a **José Coelho Júnior**, Aldeia da Cruz. 3-3

**Fábrica de Pão de Ló**

de **Santo António dos Milagres**

de **Figueiró dos Vinhos**

Reabriu este acreditado estabelecimento industrial, continuando a fabricar as suas especialidades de: Pão de Ló, Bolos de Casamento, Cayacas, Nunca-esquecidos, Biscoitos de manteiga, Queijinhos do Ceu, Castanhas doces, etc., etc.  
Recebem-se encomendas que serão prontamente executadas.

**“A Regeneração,”**

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 24 numeros. . . . . 6\$00  
" " " 48 " . . . . . 12\$00

Este preço é acrescido do porte do correio

COLONIAS:

Cada série de 24 numeros! . . . . . 10\$00  
" " " 48 " . . . . . 20\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros. . . . . 15\$00  
" " " 48 " . . . . . 30\$00

Pagamento adiantado

**CONSULTORIO DENTARIO**

**A. MARTINS NUNES**

DOENÇAS DA BOCA E DENTES :- DENTES ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça **JOSÉ MALHOA Figueiró dos Vinhos**

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

**Joaquim J. Fernandes**  
Medico Municipal

Clínica geral  
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

**Armazém de Ferro, Aço e Carvão**

**Jlisses António da Conceição**  
Pombal :- Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragens, ferreamentas, tintas e louças

**Materiais de construção**

Artigos sanitários—Tubos de ferro, grês e de fibro-cimento

Agente-depositário de:  
Cimento LIZ—Produtos LUZALITE—CERAMICA DE TAVEIRO—Cal hidráulica MACIEIRA

- Os melhores preços -  
24-3

**Tudo a preços das Fabricas**

Sempre novidades, tanto em artigos de inverno como para verão, e aonde os Ex.ªs fregueses encontram sempre a ultima moda em todos os artigos.

Calçado para homem e senhora. Quem quer pôr um bom chale de merino e de lã dos Pirineus, deve-o comprar no Gustavo Coelho Godet. Perfumes Naly e Taipas

**Figueiró dos Vinhos**

# RESPIGANDO

## Pelo Telefone

—Allô...  
—Quem fala?  
—Daqui, um dos um mais três. E's tu Eduardo? Já chegaste?  
—Sim, homem. Recordo-me da tua voz mas não atino a quem pertence, gritou Eduardo.  
—Não te preocupes com isso, responde-me ao seguinte: Quais as impressões mais fortes da vossa viagem? E' verdade, O Zé Barreiros fino, não?

—Fino, sim, quanto a novidades são tantas, que para enumerá-las seria preciso muito tempo e vagar e como deves calcular nem uma coisa nem outra eu tenho e além disso, não se deve ser tão impertinente com perguntas, depois de duas noites em claro.

—Sim, tens razão. Mas tem paciência, diz-me só o que mais te surpreendeu em Bordeus.

—Muita coisa. Olha o Zé Barreiros ficou maravilhado com a altura das chaminés das inúmeras fábricas, do grande porto, povoado de embarcações de todos os tamanhos... donde viria tanta madeira para as mesmas. O amigo Zé Barreiros, logo em Bordeus tem a primeira desilusão, pois julgava ter na sua frente um hotel de Resina, e já para lá queria ir e falar sobre essas negociações, quando afinal era hotel Regina.

Em Paris a sua maior admiração a que eu também me associei, foi ver tanta pedra junta, em tantos edificios! E ainda hoje ele diz para mim: donde viria tanta pedra?

Que grandes pedreiras deve haver em França.

—Mas com franqueza, a vossa maior admiração em Paris, foi pela pedra que viam nos edificios? Pedra tosca, bruta, sem ser trabalhada! Ainda se essa admiração fosse pelas estátuas, monumentos e tão belos que lá se encontram, autênticas maravilhas de poder criador do homem.

—O homem, responde Eduardo, tu não comprehendes, que admiramos a quantidade, mas que também admiramos a arte.

Tanto que, quando subimos ao arco do Triunfo, estivemos horas a contemplar a forma rectilínea das artérias imensas, que vinham desembocar debaixo dos nossos pés. Outra: Em Paris não há engraxadores! Ficámos maravilhados numa terra como Paris não haver engraxadores!

Os estabelecimentos não tem as portas abertas, todas estão cerradas, quem precisa de entrar, abre-as e cerra-as imediatamente. Aquilo é que é uma terra, ó pá!

Também em Paris não se usa virar a gola dos sobretudo para taparmos o pescoço! Vê lá tu a civilização daquela gente! Estas, são coisas boas que aprendemos e que muito gostámos de vêr. E tu não te faças pelintra, vai até a França se queres ver "bonne femme".

—Viram algum teatro, algum cinema?

—Valha-te Deus! Então cuidas que fomos a Paris só para dormir? E a propósito aquilo é que são camas. Pois, fomos aos melhores teatros de Paris e num deles logo que entrámos principiámos a contar as figuras que representavam e só quasi no fim acabámos. Calcula o número!...

—O que se representava?

—Não sei. Espera, aí vem o Zé Barreiros.

—O amigo Zé, como está? Bom. Ainda bem.

—Mas quem é? Pergunta Zé Barreiros.

—Não se importe, o Eduardo lhe diz. Diga-me aquilo que mais o admirou em Paris.

—Primeiramente, a quantidade de nabos, que vi numa praça de Paris. Parece impossivel!

Muito se come em Paris! A segunda o descaramento com que se beija em Paris!!!

—Então...

—Nada disso. Até logo. Não me posso demorar.

—Obrigado e não falte na Commercial. Quero ouvi-los juntos. Até logo.

Ninguém se arrepende de fazer uma viagem semelhante e garanto, que como a éstes senhores, que asas levaram, asas trouxeram «sur les toits de Paris», a vós sucede.

## Éguas

Não julgues que estas éguas são daquelas que vemos pastar mansamente por longas campinas... Muito longe tal ideia...

Isto é outro género de mamíferos...

E'gua—é o nome futurista atribuido às botas de borracha... que futuristicamente se definem:

Animais económicos próprios para andar a pé.

E tem razão de ser esta definição. Ora vejamos:

Animais económicos, porque longe de chegarem ao preço das outras éguas, servem principalmente para evitar o uso das meias...

Próprios para andar a pé, porque são animais sem arreios e que só dão montada aos delicados pésinhos das colegiais... e como os pés (regra geral) andam no chão, elas servem para andar a pé.

Coisa admirável!

A mulher quer à viva força igualar-se ao homem. Começaram pelo cabelo, depois pelos fatos género «tailleur» e agora até querem Quadrilongas... (não recebemos «arame» pelo réclame).

Isto é quanto ao vestuário, porque política e sportivamente, acontece o mesmo.

O que é aborrecido, é que com a inovação das «éguas», andam as meninas a fazer preces para chover... e nós não temos chapu nem... animais.

## A Récita

Da arte de bem dizer,  
Os amadores  
Deixaram transparecer  
Há dias no Club,  
Sem favores,  
(Justiça se lhes faça)  
Mimoso... e franco  
Arzinho da sua graça!  
O desempenho perfeito  
Deixava qualquer sujeito  
Da boca escancarada!  
Houve quem lençol levasse  
Com médo que se babasse  
E afinal 'stava babada!...  
Os olhos do menino  
Pequeno,  
Olhar muito meigo e... parvo  
Lembrando o de Greta Garbo,  
Esse olhar de fama  
Encarnado nas órbitas  
Dum menino de mamal...  
Ralhou com éle.  
Pouco alcance de vista!...  
Deitando as culpas p'ra cima  
Dos autores da Revista!...

I mais 3

Este jornal foi visado pela Comis-

são de Censura

# SEMPRE!

## AGUA MOLE

Epaminondas

A ZIZI

*Enquanto persistir num halo côr d'aurora,  
A tua imaculada imagem, que m'inspira,  
Cantarei lacrimantel vibrarei a lira  
De Poeta descrente, que soluça e chora!*

*Serão todos p'ra ti meus cânticos, embora...  
O teu cruel desprezo a minha alma fira!  
Pagarei com Amor o Odio e a Mentira!  
E levarei a Cruz, calado, vida fóra...*

*Diz-me: Serás de mármore? Sentirás prazer  
Na minha dor atroz, e agora queres beber  
Em haustos d'alegria as minhas ilusões?*

*Ou—louca—apagar meu estro quererás?!  
O Poeta eu serei! Tu o papel farás,  
Das Tágides outróra a inspirar Camões...*

Fernando Sérgio

## Mendicidade QUADROS

Mulher que passa

Pelo sr. Presidente da Câmara, que exerce também as funções administrativas, foi proibida a mendicidade, na nossa vila.

Esta determinação deve ser respeitada, pelo menos o sr. Presidente da Câmara, está na disposição de a fazer cumprir, mas para tanto torna-se necessário que os individuos de quem algum mendigo se acerque, respeitem também estas determinações, pois todos devem estar empenhados em que a mendicidade em público termine.

E assim quem quiser dar esmola aos pobres pode fazê-lo por intermédio da comissão angariadora de fundos para este fim.

E como todos sabem o produto angariado, é distribuido pelos pobres da nossa freguesia, na Misericórdia.

E como cada terra tem obrigação de sustentar os seus pobres, nós saberemos cumprir o nosso dever.

**PIANO** Marca «Aucher Freres». Vende-se. Nesta redacção se diz.

## Institos sanguinários

Diz-se, e justamente, que na maioria dos homens, sob a capa de educação, dorme um lobo sanguinário. Os bolchevistas fazem quanto é possível para acordar essa fera. Popoff, num livro em que descreve a tragédia de Riga, durante os meses em que foi governada pelos bolchevistas, o caso dum rapaz seu companheiro de estudos, coração bem formado, o qual, tendo tomado parte na expulsão dos bolchevistas, gabava-se, na praça pública, de ter morto com a sua pistola alguns desses bandidos, quando fugiam da cidade. E Popoff lamenta com razão os incompreensíveis instintos sanguinários do seu amigo, aliás tão bom e generoso. De facto, os bolchevistas, cometendo toda a espécie de atrocidades, provocam nos outros uma violenta reacção que os faz castigar criminosos sem compaixão.

Este não deve ser dos menores males que a praga bolchevista trouxe ao mundo moderno.

Desconhecida que passa, vaga, imperceptível, insignificante na multidão dissolvente:

Você não sabe com que interesse, com que ternura eu olhei para os seus olhos iguais aos olhos que eu nunca vi, para o seu vestido incolor e gasto, para o ar que o seu perfume anónimo deixou no seu rastró como um pouco de alma ignorada.

Eu não sei quem você seja: não sei o seu amor, não lhe conheço o seu ódio. Não a acho parecida com ninguém; não a acho diferente de ninguém. E, no entanto, olhei para si com simpatia tão profunda, com tão alvoraçada alegria, que tive a sensação de haver encontrado um irmão, um amigo que eu perdiera na vida por algum tempo.

Porque a escolhi e não outra na multidão—por exemplo: aquela mulher de unhas pintadas a púrpura que olhou para mim com olhos de romance, ou aquêle homem íntimo que foi sempre bom para comigo?

Você e outra qualquer que me conhece e que eu conheço? Porquê?

Por isto: só nós nos comprehendemos, porque só nós nos desconhecemos.

Porque eu sou para Você a mesma coisa que Você é para mim: um homem que passa.

Porque somos iguais minha irmã...

Fernando Deviz Herdade

## VENDEM-SE

1.000 telhas marselha de 1.<sup>a</sup> qualidade, Cantarias para portas e janelas, 500 tijolos e alguns telhões, 2 cascos novos de 38 almudes cada, 2 quartolas e 4 barris pequenos.

Nesta redacção se diz.

Jazão, rei da Tsalia, mandou embaixadores a Epaminondas, o famoso general tebano, com um grandioso presente de ouro, a-fim-de atrai-lo a si e fazê-lo seu parcial. Epaminondas recebeu, hospedou e deu de jantar aos embaixadores com tanta modestia e simplicidade que os hospedes ficaram admirados e sem saber que haviam de pensar. No fim do jantar o antitreão perguntou-lhes a que vinham, e depois de informado, respondeu aos embaixadores:

—Amigos, dizei ao vosso rei que quem assim janta não tem necessidade de ser traidor!

Epaminondas foi um homem completíssimo por isso que foi por toda a gente classificado, e sem favor, como creatura simultaneamente modesta, corajosa e desinteressada. Ferido mortalmente em campanha recusou tratar-se, e expirou depois de haver éle próprio arrancado o ferro com que fóra ferido e dizendo: «Vivi o suficiente, visto que morro sem jámais haver sido suplantado ou vencido».

Nenhuma virtude lhe foi desconhecida; todas praticou no mais alto grau.

Após a batalha de Mantinéa, em que ficou muito ferido, levaram-no para o acampamento com o ferro de lança no peito. Os médicos disseram-lhe que morreria logo que esse ferro saísse do lugar onde se encontrava. Ele mesmo o tirou, expirando imediatamente. Alguem, lamentando o sucedido disse que era uma pena que não deixasse filhos. Epaminondas contrapoz: «Deixo duas filhas imortais: as vitórias de Leuctres e Mantinéa!»

Tudo nestes homens da antiguidade é hommerico e portanto grande. Raro é aquele, se algum há verdadeiramente grande, que não nos esteja constantemente a proclamar que a alma é de facto, imortal! Janeiro, 1936.

Luiz Leitão

## Madeira de Castanho

Para construção, parreiras e latadas, vende-se no Vale de Joanás. Corte a efectuar em Janeiro próximo. Quem pretender, dirija-se a esta redacção.

## Despedida

Pedi-nos o nosso amigo e assinante sr. Damião David Campos para por este meio, não desejando cometer qualquer falta, apresentar as suas despedidas a todos os seus amigos e oferecer-lhes os seus préstimos na Roça Traz-os-Montes em S. Tomé, Africa Occidental.